



# BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – JULHO - SETEMBRO 2009 (ANO 47)

## CONGRESSO SOBRE O FRANCISCO

Terminaram as comemorações do centenário do nascimento de Francisco Marto.

A encerrar o ano centenário, celebrou-se em Fátima, a 19 e 20 de Junho, um congresso dedicado à vida e figura do Pastorinho, intitulado “Francisco Marto: crescer para o dom”.

O congresso quis apresentar diversos olhares sobre a figura tão peculiar e atraente desta criança, analisando os contextos histórico, social, político e eclesial da época das Aparições. Tornou-se claro de que forma esses contextos ajudam a uma melhor compreensão da vida do pequeno vidente.

As muitas apresentações convergiram para ver no Francisco uma personalidade marcada pela dinâmica do dom. À boa maneira dos místicos, também ele fica seduzido pela experiência de Deus, surpreendido e encantado pelo excesso dos seus dons.

Foi amplamente sublinhada a dimensão contemplativa do pequeno Pastorinho de Fátima. A sua personalidade, marcada pelo gosto da solidão e do silêncio, com tendência para poucas palavras, captou de forma peculiar a beleza divina e levou-o a separar-se com frequência das pessoas, para contemplar Deus. Desta forma, o Francisco cresce em interioridade.

A noção aguda da centralidade do mistério de Deus é, para o místico Francisco, sinal de uma profunda consciência da hierarquia das verdades da fé.

Abordando-se também a espiritualidade da infância como possibilidade e fenómeno cristão, aprofundou-se o significado e o papel das crianças na vivência da fé e da espiritualidade cristã, e reflectiu-se sobre uma disponibilidade precoce, na infância, para a espiritualidade. Há na criança uma propensão, um impulso natural para lá dos sentidos, inclinação espontânea, meramente natural, para ir além do mundo captado pelos sentidos. Contudo, esta inclinação não conduz imediatamente a Deus, como se o



processo fosse automático. Como foi salientado, o papel do meio é decisivo como catalizador ou obstaculizador desse processo. O caminho a percorrer na presença do Espírito do Senhor exige naturalmente um ambiente propício à transmissão da fé, um meio favorável para conduzir a criança ao mistério.

Partindo da própria espiritualidade cristã, percebeu-se que a espiritualidade da infância ajuda a avaliar a seriedade de uma revelação particular e mostra como Deus prefere os corações humildes que facultam a espontaneidade da vivência da fé e mostram que os dons divinos são comunicados à Igreja de maneira pública e universal, contrariando a mentalidade gnóstica de muitos adultos que tendem a esconder ou a assenhorar-se da graça de Deus.

Concluiu-se que temos em Francisco e Jacinta Marto dois exemplos magníficos de chamamento de crianças à santidade. E ao beatificá-los, a Igreja confirmou essa santidade vivida. As crianças são capazes da ousadia da santidade e esta é a mais adulta manifestação da vida.

## CAUSA DE CANONIZAÇÃO DOS PASTORINHOS DE FÁTIMA COM VICE-POSTULADORA ADJUNTA

Dado o precário estado de saúde do Sr. P. Kondor, Vice-Postulador da Causa de Canonização de Francisco e Jacinta Marto, a Irmã Ângela de Fátima Coelho, da Aliança de Santa Maria, foi nomeada sua Adjunta, com direito a sucessão, em 25 de Junho de 2009.



Segundo o decreto de nomeação, a Irmã Ângela partilhará estas funções com o P. Luís Kondor que desde 1960 é responsável pela causa de beatificação e canonização de Francisco e Jacinta Marto. A nomeação é feita pelo Postulador, no Vaticano, P. Paolo Molinari sj, e homologada pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto.

Ângela de Fátima Coelho é religiosa e médica.

Nasceu em 1971 em Frende (Baião), Portugal. Licenciou-se em Medicina, na Faculdade de Medicina do Porto e leccionou nesta mesma faculdade. Fez Licenciatura em Ciências Religiosas pela Universidade Pontifícia de Comillas, em Madrid.

Exerce medicina no Hospital de Leiria.

Entrou para a Congregação da Aliança de Santa Maria em 1995. Até à data da nomeação foi Mestra de noviças da sua congregação e Superiora da comunidade de Fátima, fez parte da comissão de formação inicial da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal e integrou a equipa responsável do Inter-Noviciados de Fátima.

É docente no Curso de Ciências Religiosas no IS CRA (Aveiro) e no Curso Geral de Teologia do Centro de Formação e Cultura, da Diocese de Leiria-Fátima.

Dá cursos de formação religiosa, orienta retiros espirituais, é convidada frequente em palestras e desenvolve diversas acções de formação.

## CONVERSA COM A IRMÃ ÂNGELA DE FÁTIMA\*

### *Como vejo o Francisco Marto!*

#### **Uma criança especial...**

A Mensagem de Fátima, que se centra nos pedidos de Nossa Senhora, foi posta em prática pelas três crianças, Francisco, Jacinta e Lúcia, conjuntamente, mas também foi correspondida por cada uma delas com o contributo próprio da sua vivência pessoal.

Lembro uma passagem do Antigo Testamento que pode inspirar uma caracterização das três crianças. Quando Elias sobe ao monte Horeb, para se encontrar com Deus, há primeiro um trovão e um vento impetuoso que fazem lembrar a Lúcia, que vê, que fala e que fica com a missão de anunciar; depois surge o fogo que faz pensar na Jacinta, que tinha no peito aquele ardor pelo Coração Imaculado de Maria e pelo Santo Padre; finalmente, a brisa suave, onde estava Deus, lembra o Francisco, uma criança contemplativa que encontra Deus no silêncio. A sua alma silenciosa capta mistérios tão sublimes como o do Coração eucarístico de Jesus.

Muitos dos cristãos e santos contemplativos desenvolveram este dom tardiamente: só na fase adulta encontram o seu “deserto”. O Francisco tem também isto de especial: encontra a sua missão muito cedo, é uma criança que se retira para o “deserto” da Serra de Aire, onde desenvolve a sua dimensão contemplativa.

#### **Alguns traços o distinguem da Lúcia e da Jacinta...**

Dizia a Lúcia, antes das aparições, a única coisa que a unia ao Francisco era o parentesco, e a única coisa de comum entre ele e a Jacinta eram as feições, porque, de carácter, eram muito diferentes. O Francisco era mais introvertido, mais pacífico, o menino calmo que perdia os jogos mas não levava a mal, ao passo que a Jacinta

amuava logo. Depois das aparições, o Francisco vai mudar a partir da sua natureza: gosta de estar sozinho, mas a sua solidão tem um sentido, quer estar com Deus.

Também era muito sensível. Dos três, o mais sensível à natureza, gosta muito de animais e apaixonou-se pelo seu píparo.

Era ainda um rapaz corajoso. Na prisão, é ele que dá força à irmã que chora, que a encoraja e anima.



#### **Modelo inspirador para as crianças de hoje...**

Os mais pequenos bem podem olhar para ele: como as crianças do seu tempo, brincava, corria, conversava e estava com os amigos, gostava dos seus pais e da família. Mesmo brincando com playstation e computadores, todos podem rever-se no Francisco que não era uma criança excepcional. Apenas viveu um acontecimento especial que o levou a desenvolver virtudes e características que continuam fundamentais para todas as crianças.

Por exemplo, a obediência. Além de ser obediente aos pais, o Francisco também obedeceu prontamente a Nossa Senhora. Ela pediu-lhe que rezasse muitos terços a fim de ir para o Céu. O Francisco não perguntou porquê, não resmungou, não fez birra, apenas rezou. É nesta obediência que se desenvolve o seu carácter humano. As crianças de hoje embirram facilmente com ir à Missa, estudar, sair do seu mundo e das suas coisinhas.

Outro aspecto é o sentido da pureza. Ser puro é ver as coisas como Deus as vê, ver as pessoas e os acontecimentos com o olhar de Deus. Este ano, o Santuário de Fátima tem por tema a frase de Jesus: “Os puros de coração verão a Deus”. Gosto de pensar e acrescentar: “verão a Deus” e “verão como Deus”. As crianças têm muito a aprender com o Francisco, por exemplo, no uso da internet, coisa tão maravilhosa mas com tantos perigos, onde o seu olhar pode ser deformado levando-as a ver com malícia.

Outra característica fundamental do Francisco é a sua humildade. Nas aparições, a Lúcia via, ouvia e fala-



va, a Jacinta via e ouvia, e o Francisco só via. Nunca se queixou, nunca se sentiu diminuído, nunca disse “Coitadinho de mim, que só vejo”, mas soube assumir os próprios limites. No nosso tempo, marcado pela competitividade, cada criança tem que ser melhor que a outra. Numa sociedade que exige a cada um que seja o mais inteligente, o mais bonito, o mais rico, o mais poderoso... não se admitem medos nem fraquezas. O Francisco, com o seu jeito humilde, ensina muito às crianças de hoje.

### **E modelo inspirador para os adultos...**

O Francisco era criança, mas tinha uma infância madura. Com a vivência espiritual da Mensagem de Fátima, não deixando de ser a criança que apreciava a companhia da prima e da irmã, que gostava do carinho do pai e da mãe, viveu com surpreendente maturidade os acontecimentos e desafios que enfrentava e moldou com eles a própria personalidade.

Os adultos bem podem aprender com o Francisco, começando pela prudência e a sensibilidade que demonstrava. Aconselhava a Lúcia a não voltar da escola com certos amigos, a ir um “bocadinho para o pé de Jesus escondido e depois vir sozinha para casa”... Até os pais, na educação dos filhos, podem aprender com esta prudência do Francisco!

Outra característica que pode inspirar os adultos, é a sua capacidade de discernimento. Por exemplo, vendo a Lúcia em apuros, sem saber que responder às pessoas, o Francisco inspira-a, muitas vezes, com os seus conselhos.

No pequeno Francisco havia também muito sentido de responsabilidade e fidelidade aos compromissos assumidos. Foi-lhe confiada, de forma especial, a missão de rezar, mais concretamente, de rezar muitos terços, apelando à sua dimensão contemplativa. E ele nunca abriu mão daquilo a que se tinha comprometido. Nesta sociedade tão *light*, ao nível da profissão, do trabalho, das relações familiares, o Francisco é um apelo ao nosso sentido de responsabilidade e de compromisso.

### **Era o contemplativo do grupo, mas modelo também para os mais “activos” na Igreja e no mundo...**

A Igreja é simultaneamente missionária e contemplativa, diz a *Sacrossantum Concilium*, e cada um de nós tem essas duas dimensões. A dimensão contemplativa, de facto, toca o fim da nossa vida, que é a união com Deus. O contemplativo como que antecipa essa relação máxima e definitiva com Deus. Vivendo a sua dimensão contemplativa de forma tão especial, o Francisco indicanos que a dimensão espiritual da vida é mesmo para todos. Como dizia o teólogo Karl Rahner, os cristãos do século XXI ou serão místicos ou não serão cristãos, a próxima época ou é mística ou não será nada. Como o Francisco é actual, no seu apelo. A nossa vocação humana cumpre-se na comunhão com Jesus que nos dá a saborear, desde já, o que será a nossa realização plena quando Ele nos tornar definitivamente participantes da sua glória junto do Pai.

### **O conteúdo da Mensagem de Fátima que o Francisco encarnou mais intensamente...**

Apaixonado pela beleza, Francisco disse um dia: “Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito”. Ou seja, tão sensível à beleza, consegue perceber esta gradação: o Anjo é bonito, Nossa Senhora é mais, mas mesmo mais bonito é Nosso Senhor.

Depois, a sua espiritualidade reparadora. Quando entendeu que Nosso Senhor estava triste com os pecados, ficou profundamente impressionado e só queria consolá-lo. Passando horas diante de “Jesus Escondido”, dedicava-se totalmente à adoração eucarística. Nunca sabemos o grau da intensidade da sua intimidade com Deus!

Também não podemos esquecer o seu amor ao Rosário. Nossa Senhora disse que o Francisco tinha de rezar muitos terços, e ele diz: “Ó minha Nossa Senhora, terços rezo tantos quantos tu quiseres”. Como escreveu João Paulo II, o Rosário transporta-nos para junto de Maria e permite que ela nos eduque e plasme até que Cristo esteja formado em nós (cf. RVM 15). Foi o que aconteceu com o Francisco. Cada vez mais configurado com Jesus, pelas mãos de Maria, atingiu um nível de capacidade contemplativa verdadeiramente surpreendente.

### **A experiência e o testemunho do Francisco são estímulo para a vivência da fé cristã...**

Tudo o que é pedido aos Pastorinhos insere-os no que sempre foi a vida da Igreja. A Mensagem de Fátima não remete para misticismos abstractos e balofos. Pelo contrário, ela é estimulante porque concretiza a dinâmica da tradição da Igreja e nos sintoniza com a experiência de vida e de fé de tantas gerações de cristãos.

A experiência dos Pastorinhos mostra-nos que até uma criança, num curto espaço de dois ou três anos, consegue viver de modo intenso e profundo o mistério da Eucaristia.

No Francisco é ainda especialmente visível o amor aos pecadores, com os quais se sentia solidário e por quem se dispõe a fazer todos os sacrifícios. Deste modo, com todos no coração junto de “Jesus Escondido”, reúne admiravelmente os Mandamentos do amor a Deus e ao próximo, na verdade mais profunda do Evangelho do Senhor.

Tudo isto é posto em prática por uma criança que a Igreja beatificou, sem dúvida para nos dizer que basta viver como ela para atingirmos a santidade. Se uma criança conseguiu, também eu posso conseguir.

O Francisco é um talento que Deus confiou ao nosso mundo!

\* (Colaboração com o Santuário de Fátima e O Mensageiro. Manteve-se o estilo oral da conversa)



## **BEATO FRANCISCO MARTO: PADROEIRO DOS ACÓLITOS DE PORTUGAL**

O Beato Francisco Marto, pastorinho de Fátima, pelo seu grande amor à Eucaristia, foi proclamado Padroeiro dos Acólitos de Portugal. O anúncio foi feito aos milhares de acólitos reunidos em peregrinação em Fátima, no dia 1 de Maio, durante a Missa, por D. Anacleto Oliveira, Bispo Auxiliar de Lisboa e Presidente da Comissão Episcopal da Liturgia.

### **FALTA O MILAGRE PARA A CANONIZAÇÃO DOS PASTORINHOS**

Recorramos aos dois Pastorinhos nas nossas dificuldades. O seu poder de intercessão junto de Deus é já bem conhecido e testemunhado pelas inúmeras comunicações e graças recebidas ao longo de muitos anos na Vice-Postulação.

Pedimos a quem alcance (por intercessão do Francisco e da Jacinta) a cura inexplicável de uma doença grave, o favor de a comunicar para esta Vice-Postulação para que possa ser examinada e eventualmente ser aceite como o milagre que irá servir para a canonização dos dois Beatos.

### **«Bem-Aventurados Francisco e Jacinta Marto» Boletim dos Pastorinhos**

Este boletim publica-se trimestralmente, em sete línguas: português, francês, espanhol, inglês, alemão, italiano e húngaro, e envia-se gratuitamente a quem o solicitar.

No entanto, para ajudar a cobrir as despesas da sua publicação agradecem-se os donativos que podem ser enviados directamente ao Secretariado dos Pastorinhos, em cheque, vale postal ou ainda por transferência bancária para a conta Secretariado dos Pastorinhos no Banco Millennium BCP.

IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05

NIB: 0033-0000-45340426373-05 SWIFT: BCOMPTPL

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO - Publicação trimestral - Preço: 0,05€

Directores: P. Luís Kondor, svd e Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Editor e Proprietário: Secretariado dos Pastorinhos – Rua de S. Pedro 9 , Apartado 6 – 2496-908 FATIMA – PORTUGAL

Tel. 249 539780; 531282. Fax 249 539789

Consulte o nosso site na Internet: [www.pastorinhos.com](http://www.pastorinhos.com) e-mail: Sec.pastorinhos@mail.telepac.pt.

Impresso na Gráfica Almondina - Zona Industrial - P-2354-909 Torres Novas- D.G.G.S. Nº 101052